



## **NOTA DE BERTURA**

### **FRATERNAL vs FRATERNAL**

Este número do nosso Boletim marca uma nova etapa no caminho da nossa Fraternal. Não me refiro, evidentemente à mudança de cabeçalho, ainda que esse também mereça, pelo menos, uma saudação efusiva, pela sua frescura e pelo sinal de renovação que transparece das suas linhas mais modernas e chamativas.

Mas a nova etapa a que me quero referir é marcada, indubitavelmente, pela aprovação dos novos ESTATUTOS, no Conselho Nacional que acaba de realizar-se, já que a mesma implica algumas mudanças na nossa estrutura de funcionamento, com especial importância para a mudança de nome da nossa associação, encerrando-se, assim, um ciclo de 62 anos da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal assumindo a **Fraternal Escotista de Portugal**, como seu, todo o passado histórico daquela, iniciando-se, pois, um novo período que se deseja mais interveniente junto da sociedade e dos jovens.

A mudança agora traduzida na redacção dos Estatutos, vi-mo-la fazendo desde há alguns anos através de novos comportamentos e dos programas de acção propostos pelo CD, aliás em consonância com aquilo que se vai fazendo nos outros países, traduzido nas resoluções aprovadas no seio da AISG/ISGF.

Os novos caminhos do Escotismo apontam-nos uma missão mais virada para a intervenção social e para a valorização do nosso capital humano, através de uma formação permanente que nos proporcione recursos e energias para enfrentar as alterações que se vislumbram em todas as sociedades humanas, procurando direccioná-las, segundo os princípios da ISGF, no sentido da protecção da vida, da salvaguarda dos direitos fundamentais, da construção da paz, da defesa dos mais fracos, da protecção e alargamento das oportunidades de educação e liberdade.

Aos que ainda não nos entendem, arreigados a respeitáveis conceitos saudosistas, diremos com convicção que é forçoso deixar de viver virado para o passado. Viver actualmente sob os valores do Escotismo é ter a coragem de assumir grandes responsabilidades, tentando sempre fazer o melhor possível em todas as situações onde é necessário tornarmo-nos úteis.

*Mariano Garcia*

## **ESCOTISMO ADULTO**

### **NOTÍCIAS DA FRATERNAL...**



### **O CONSELHO NACIONAL DA FRATERNAL Aprovou os novos ESTATUTOS**

No passado dia 24 de Março, com início pelas 11.30 h, teve lugar o nosso Conselho Nacional, presidindo à Mesa o comandante Homem Gouveia, secretariado pelo companheiro Rui Severino, lamentando-se a ausência do vice-presidente, companheiro Pacheco da Silva, por motivo de doença.

Antes da ordem de trabalhos foi dada a palavra ao Escoteiro chefe Artur Grilo que, em representação do Escoteiro Chefe Nacional da AEP, fez uma breve mas interessante comunicação, falando do trabalho realizado na AEP, durante os últimos anos e enalteceu a acção da Fraternal nos trabalhos em parceria levados a cabo no último ano.

Iniciada a Ordem de Trabalhos, foi posto à apreciação o Relatório e Contas do exercício de 2011, que foi aprovado por unanimidade. Ponto importante desta assembleia foi a aprovação dos novos Estatutos da

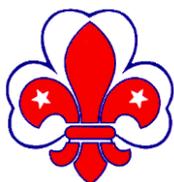
Fraternal, culminando um metucioso trabalho do CD, com boas contribuições de alguns associados, sendo justo destacar o contributo do companheiro Paulo Cocco, presidente cessante do Conselho Fiscal e Jurisdicional.

Esta aprovação implica a alteração da denominação.

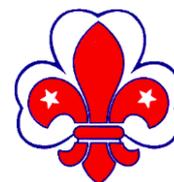
Foram depois apreciadas duas propostas do Conselho Director, dizendo respeito a alterações à organização regional e ao artigo 78.º do Regulamento Geral, que foram aprovadas sem votos contra.

O Conselho elegeu, depois, por escrutínio secreto, os novos órgãos sociais, aprovando, sem votos contra, a Lista única candidata, que divulgamos em outro local.





# ESCOTISMO ADULTO



Continuamos a publicar alguns extractos do excelente trabalho divulgado no número especial da revista "Strada Aperte" distribuída aos participantes da 26ª Conferência Mundial da ISGF/AISG, agradecendo a deferência dos nossos companheiros do MASCCI, organizadores da referida Conferência.

## O caminho da ISGF/AISG e a organização mundial hoje (3)

### Testemunhar os valores do Escotismo/Guidismo

Viver e testemunhar os valores do Escotismo/Guidismo significa viver a nossa vida numa senda de felicidade.

Nenhum Escoteiro ou Guia pode conceber que os valores expressos na Promessa e na Lei possam estar fora de moda, eles são universais e fazem parte integrante de todos os Escoteiros e Guias.

Mais ainda na idade adulta. Ser-se fiel à Promessa, a lealdade, o amor pela Natureza, a amizade universal e a capacidade de ajudar são marcas distintivas dos homens e mulheres que querem ser verdadeiramente dignos de confiança e úteis à sociedade.



A idade adulta é a parte da vida em que a nossa personalidade atinge o culminar em termos intelectuais, emocionais e relacionais. É portanto o momento em que podemos ser verdadeiras testemunhas dos valores universais do

Escotismo e do Guidismo de modo mais eficaz, e em que podemos assumir as nossas responsabilidades nas comunidades em que nos inserimos.

Actualmente, face aos desafios da era moderna, o método Escotista e Guidista continua a ser uma valiosa referência para os que querem desempenhar um papel significativo e viver uma vida de aventura, dando-lhe um novo significado e direcção.

De certo modo, a globalização e as novas formas de comunicação, facilitam a possibilidade de potenciar mais facilmente a fraternidade mundial e a construção de um mundo melhor.



Neste contexto, a dimensão mundial do Movimento adquire uma nova importância, que se expressa cabalmente nas organizações juvenis, WAGGGS e WOSM, e nas associações de adultos que constituem a ISGF.

Viver actualmente sob os valores do Escotismo e do Guidismo é ter a coragem de assumir grandes responsabilidades, procurar soluções mais abrangentes, sem se deixar vencer pelas adversidades, tentando sempre fazer o melhor possível em todas as situações onde é possível tornarmo-nos úteis.

O gosto pela aventura – uma característica típica de um bom escoteiro – deve levar-nos a empenhar os nossos recursos e energias para que as alterações que se vislumbram em todas as sociedades humanas sejam direccionadas, segundo os princípios da ISGF, no sentido da protecção da vida, da salvaguarda dos direitos fundamentais, da construção da paz, da defesa dos mais fracos, da protecção e alargamento das oportunidades de educação e liberdade.

Por outro lado, os adultos são chamados a dar testemunho dos valores em que acreditam, constituindo-se como verdadeiros exemplos para as gerações mais novas.

Talvez seja esta a nossa principal missão como adultos e deve ser cabalmente entendida e interpretada para que se possa tornar uma dádiva, uma capacidade para aceitar as mudanças, um serviço em prol da comunidade.

(tradução de Sara Milreu)



**SAUDAMOS COM O MAIOR CARINHO O CENTENÁRIO DO MAIS ANTIGO GRUPO DA AEP**

### A fundação do 1.º grupo

Foi em 1912 à União Cristã da Mocidade (associação muito frequentada pela juventude), que nos primeiros dias de Março, se dirigiram dois jovens britânicos, Frank Giles e John Brown, tendo sido recebidos por dois dos directores, Robert Moreton e Rodolfo Horner, aos quais propuseram a fundação de um grupo de "scouts". Bem recebida, a proposta foi transmitida à direcção e naturalmente aprovada logo em 22 de Março.

O grupo constituiu-se, além de Frank Giles e John Brown, chefe e chefe-ajudante, com os seguintes jovens que prestaram o seu compromisso de honra: A. G. Gomes,



Armando Ramos, Evaristo Pires Ramos, Horácio Nunes Delgado, José Maximiano Silva, Júlio Ribeiro da Costa (conhecido mais tarde como capitão Ribeiro da Costa, muito ligado aos meios desportivos), Luís Clington Lobo e Romérito Rodrigues Pamplim.



Entretanto, surgiram novas adesões e organizam-se duas patrulhas; a primeira teve como guia João Paulo da Cruz e subguia António Santa Marta, da segunda Humberto Martins era o guia e subguia João Garcia David; logo de seguida foi criada a terceira patrulha, com Ernesto de Sousa e Francisco Caetano Dias.



(Continuação do número anterior)

## Breve história dos Acampamentos Nacionais da A.E.P. (4)

### XII ACNAC –18/26 Agosto – 1973 – Porto



A preparação deste XII ACNAC foi confiada aos escoteiros do Porto que, com o apoio permanente do Escoteiro Chefe Geral adjunto eng.º José Maria Nobre Santos, trabalharam dedicadamente, desde o princípio do ano, para que tudo estivesse em ordem na hora própria para este grande acontecimento, que assinalou o 60.º aniversário da AEP.

Situado na orla da cidade do Porto, perto de Matosinhos, com o mar ali bem perto, o terreno do futuro "Parque de Campismo" da cidade foi o local escolhido para a realização deste acampamento e foi ali que se ergueram muitas coloridas tendas, albergando centenas de jovens risonhos, à procura de aventura e novas amizades.

No domingo, dia 19, pelas 11 horas da manhã, realizou-se a cerimónia de abertura do acampamento. Estavam presentes escoteiros das diversas regiões do Continente e também os que representavam a Madeira, Açores, Angola e Moçambique. Do estrangeiro vieram convidados, alguns escoteiros belgas, franceses, um norte-americano e um australiano, dando ao acampamento um certo cunho internacional.

Precederam a inauguração duas cerimónias religiosas: um culto evangélico celebrado pelo rev. Aspey e uma missa católica romana oficiada por Frei Bernardo OP.

Na grande clareira, magnífica para reuniões daquela natureza, teve depois lugar a inauguração do acampamento, com o solene hastear das bandeiras, a que assistiram os srs. Eng.º Vasconcelos Porto, Presidente da Câmara do Porto, dr. Manuel Seabra, Presidente da Câmara de Matosinhos, dr. João de Oliveira, representando o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, contra-almirante Henrique Tenreiro, Presidente da AEP, comodoro Tengarrinha Pires, Escoteiro Chefe Nacional, eng.º José Maria Nobre Santos, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto e outras individualidades. Arnaldo Couto, chefe do acampamento, usou da palavra para agradecer a presença das individualidades, falando a seguir o Presidente da AEP para dizer da sua satisfação em estar presente junto dos escoteiros, assistindo à comemoração dos sessenta anos da Associação, e agradecer as facilidades concedidas pelo Município do Porto para a realização do acampamento. Finalmente, tomou a palavra o Presidente da Câmara Municipal do Porto que saudou efusivamente os escoteiros por escolherem a capital do Norte para a realização daquela grande actividade da juventude, salientando que estavam sendo os primeiros a utilizar o futuro Parque de Campismo da cidade, que a Câmara estava a preparar para servir gente de todos os locais, fez votos para que todos os escoteiros levassem as melhores recordações da cidade e colocou o Município ao dispor do movimento escotista.



A cerimónia terminou com os escoteiros a executarem alguns gritos de saudação às personalidades presentes e a entoar os hinos nacional e da AEP.

Do programa do Acampamento constavam actividades de pioneirismo e desporto, realizadas através de um concurso inter-patrolhas, método introduzido por Nobre Santos e seus colaboradores já em acampamentos anteriores, fazendo que o entusiasmo dos rapazes se manifestasse constantemente. O concurso abrangeu praticamente todas as actividades levadas a efeito, desde as visitas às competições desportivas e da preparação dos campos até ao Fogo do Conselho.

Completaram o programa da actividade um magnífico passeio em que os organizadores fizeram questão de mostrar aos escoteiros, especialmente aos visitantes, um pouco do Norte de Portugal, através de uma excursão de autocarro que os levou a Póvoa do Varzim, Ofir, Barcelos, Braga, Santo Tirso e Guimarães, onde fizeram uma demo rada visita ao castelo, considerado o "berço" de Portugal. Decorrendo em ambiente de muita alegria e grande camaradagem, os relatórios apresentados pelas patrulhas no final desta actividade vieram a classificá-la como uma das jornadas mais interessantes deste campamento.



A visita de Salvador Fernandez, acompanhado de José Maria Nobre Santos

Os diversos fogos de conselho constituíram especiais momentos de animação, servindo de preparação para o último, que teve lugar na véspera do encerramento, dirigido pelo chefe Armando Inácio, com a colaboração dos chefes Armando Morais, Arlindo Maia, Joaquim Saraiva e do próprio Chefe do Acampamento. Baseado no Ritual do Fogo de Amâncio Salgueiro, atingiu momentos de elevado nível, que deliciaram a enorme assistência. No domingo dia 26, o acampamento recebeu a visita de Salvador Fernandez, secretário-geral do Escotismo Mundial, que presidiu à cerimónia de encerramento, durante a qual foram entregues às patrulhas vencedoras os prémios dos diversos concursos disputados. A finalizar, e depois de cantados os hinos e arreadas as bandeiras, todos os presentes deram as mãos numa grande cadeia e cantaram a «canção do adeus».

Os antigos escoteiros foram especialmente acarinhados neste acampamento, tendo sido designado um espaço próprio para acampamento daqueles que quiseram estar presentes.

A equipa responsável deste acampamento foi constituída pelos seguintes dirigentes: chefia de campo – Arnaldo Couto; secretaria – Jorge Dias Fernandes; montagens e materiais – Manuel Teixeira e Joaquim Saraiva; abastecimentos – Horácio Paiva e Arlindo Maia; informações – António Morais de Sá; vigilância – José Duarte Teixeira; higiene e saúde – Manuel Leite e Mário Vieira Dias  
NOTA – Na preparação desta actividade foi considerada a realização de três concursos, com vista à execução do emblema, do pórtico e da marcha. No concurso do emblema o júri atribuiu o 1º lugar a Manuel Teixeira, do Porto, mas acabou por ser escolhido o desenho classificado em 3º lugar da autoria de Arnaldo Couto. Para o pórtico o júri escolheu o desenho de Arnaldo Couto e para a marcha foi distinguido o trabalho de Manuel Tação Monteiro, autor da letra e música, já consagrado em acampamentos anteriores e no meio escotista em geral.

(reproduzido da reportagem de Armando Inácio, in Sempre Pronto)

# NOVOS ESTATUTOS DA FRATERNAL

## ESTATUTOS

### CAPÍTULO I

(Da Natureza, fins e sede)

#### Artigo 1.º - Definição

A Fraternal Escotista de Portugal, abreviadamente FRATERNAL, é uma organização para adultos, civil, de carácter educativo e social, aberta a todos, sem distinção de género, origem, etnia ou credo, de livre adesão, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, destinada ao desenvolvimento permanente dos seus membros e à divulgação do Escotismo.

#### Artigo 2.º - Proveniência

A FRATERNAL dá continuidade à acção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal [FAEP], associação criada a onze de Março de mil novecentos e cinquenta, como um departamento da Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), com o objectivo de congregar os antigos Escoteiros dessa Associação, assumindo como seu, todo o passado histórico daquela.

#### Artigo 3.º - Finalidade

1. A FRATERNAL tem por finalidade agregar antigos Escoteiros com vontade de continuar a viver o espírito Escotista, assim como outros adultos que se identifiquem com os princípios e valores do movimento estabelecido por Baden-Powell;

2. A FRATERNAL tem por missão promover, apoiar e agir junto dos seus membros, encorajando-os a conservar sempre bem vivo o espírito do Compromisso de Honra e da Lei do Escoteiro e, num processo de contínuo desenvolvimento pessoal, ajudá-los a transmitir esse espírito nas comunidades em que vivem e trabalham, prestando serviço activo a essas comunidades, mobilizando-as e à sociedade em geral:

- Na divulgação e apoio activo ao Escotismo, em especial à Associação dos Escoteiros de Portugal;
- Na promoção da paz e do bem-estar social, numa perspectiva de formação ao longo da vida e de educação para a cidadania;
- Na educação ambiental e protecção da natureza e dos cidadãos;
- No estímulo ao empreendedorismo, criatividade e inovação;
- Na cultura, desporto e lazer;
- Na integração social, desenvolvimento comunitário e cooperação para o desenvolvimento ao nível internacional.

#### Artigo 4.º - Independência

A FRATERNAL afirma a sua neutralidade partidária e religiosa, aceitando e respeitando as convicções individuais dos seus associados, a quem são vedadas, no entanto, quaisquer manifestações de proselitismo no seu seio.

#### Artigo 5.º - Interação Mundial e Nacional

1. A FRATERNAL é membro fundador da International Scout and Guide Fellowship [ISGF] / Amitié Internationale Scout et Guide [AISG], na qual participa nos termos destes Estatutos e no respeito pela Constituição daquela entidade;

2. A FRATERNAL é, também, membro fundador do Comité de Amizade dos Antigos Escoteiros e Guias [AEG] na qual participa nos termos destes Estatutos e de acordo com o Regimento de funcionamento daquela entidade;

3. A FRATERNAL pode, nos termos dos presentes Estatutos, filiar-se, cooperar ou estabelecer parcerias com organizações nacionais e internacionais, cujo objecto, finalidade e actividade sejam compatíveis com os princípios do movimento Escotista e as finalidades associativas determinadas nestes Estatutos;

4. A FRATERNAL procurará manter com as outras organizações em geral e com a AEP em especial, a todos os níveis e por intermédio dos respectivos órgãos, as mais cordiais, fraternais e permanentes relações.

#### Artigo 6.º – Sede Nacional

5. A sede nacional da FRATERNAL é na Rua de S. Paulo, 254 – 1º andar, na freguesia de São Paulo, em Lisboa, podendo deslocar-se para qualquer outro local no país, desde que tal seja aprovado pela Conferência Nacional.

### CAPÍTULO II

(Dos Associados)

#### Artigo 7.º - Condições para Associado

1. Os associados da FRATERNAL podem ser:

a) Individuais:

- Antigos Escoteiros e Escoteiras com mais de 18 anos;
- Dirigentes ou Escoteiros activos adultos;
- Outras pessoas que, não tendo pertencido ao Escotismo, se identifiquem com os princípios e valores do Movimento e se comprometam com os fins da associação.

b) Colectivos:

- Grupos de Escoteiros da AEP;

- Entidades que apoiem o Movimento Escotista.

2. Todos os associados devem ser reconhecidos pela Direcção Nacional da FRATERNAL.

3. Os associados individuais podem usar os uniformes da FRATERNAL.

#### Artigo 8.º- Cessaçao da qualidade de associado

A qualidade de associado cessa por:

- Demissão, por livre iniciativa do associado, que deverá ser comunicada à Direcção;
- Exclusão, a falta de pagamento das quotas anuais por mais de três anos, confere à Direcção o direito de, após dois avisos, proceder à exclusão do associado.
  - O associado poderá a todo o tempo solicitar a sua reintegração;
  - Expulsão, sempre que o associado seja atingido por sanção disciplinar grave, após processo elaborado pela direcção e submetido ao Conselho Jurisdicional, a quem cabe definir a sanção aplicável.

c1) Ao associado cabe direito de recurso para a Conferência Nacional.

#### Artigo 9.º - Colaboradores

A FRATERNAL aceita a colaboração de outras pessoas ou entidades.

#### Artigo 10.º- Membros Honorários

A Conferência Nacional, mediante proposta do seu Presidente ou da Direcção, poderá eleger como Membros Honorários pessoas ou entidades que, por serviços relevantes prestados à FRATERNAL, considere merecedoras dessa distinção.

#### Artigo 11.º- Membros de Mérito

O Conselho Nacional, mediante proposta da Direcção, poderá eleger como Membros de Mérito pessoas ou entidades que contribuam significativamente para bem da FRATERNAL, através da doação de bens ou prestação de serviços.

### CAPÍTULO III

(Organização e Estrutura Associativa)

#### Artigo 12.º - Níveis de organização

A FRATERNAL, para melhor desempenhar a sua acção, poderá criar até 3 níveis de organização, como segue:

- Nacional
- Regional
- Local

#### SECÇÃO I - Nível Nacional

Subsecção I - Conferência Nacional

#### Artigo 13.º - Competências

1. A Conferência Nacional é o Órgão Máximo da FRATERNAL, ao qual compete, designadamente:

- Aprovar os Estatutos e suas alterações;
  - Aprovar e modificar o Regulamento Geral
  - Apreciar e definir a orientação estratégica geral;
  - Eleger e destituir os titulares dos órgãos sociais;
  - Apreciar e votar o Relatório e Contas Anual;
  - Apreciar e votar o Plano de Actividades e o Orçamento anual, incluindo a fixação dos montantes das competências financeiras da Direcção e das quotizações;
  - Apreciar e votar as filiações ou adesões a organizações nacionais ou internacionais;
2. As alterações aos Estatutos deverão ser apresentadas à Mesa da Conferência Nacional.

3. Os estatutos só poderão ser alterados por deliberação da Conferência Nacional, tomada por maioria de dois terços dos membros presentes, sendo que as propostas de alteração têm de ser distribuídas com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

4. Uma vez votados e satisfeitos as exigências de ordem legal, os novos estatutos entram imediatamente em vigor, revogando os anteriores.

#### Artigo 14.º - Mesa da Conferência Nacional

1. À Mesa da Conferência Nacional, através do seu Presidente, compete convocar a Conferência Nacional e dirigir os seus trabalhos.

2. A Mesa da Conferência Nacional é composta por três membros: presidente, vice-presidente e secretário.

3. Em caso de impedimento do presidente, será substituído pelo vice-presidente. Em caso de impedimento de ambos, a Conferência Nacional elege um substituto para presidir à sessão.

#### Artigo 15.º - Composição e Direito de voto

1. A Conferência Nacional tem a seguinte composição:

- Todos os associados individuais;
- Todos os associados colectivos;

- c) Todos os membros honorários e de mérito;
- d) Dois membros da Chefia Nacional da AEP.

2. Só têm direito a voto os associados individuais.

#### Artigo 16.º - Convocação e Funcionamento

1. A Conferência Nacional reúne ordinariamente uma vez por ano, até ao mês de Março, e extraordinariamente todas as vezes que seja convocada pelo seu presidente, a pedido da Direcção Nacional ou de, pelo menos, 30 associados individuais.

2. A Conferência Nacional é convocada por meio de aviso postal, ou e-mail, expedido para cada um dos associados com antecedência mínima de dez dias, no qual se indicará o dia, hora e local da reunião e respectiva ordem de trabalhos.

3. Na convocatória poderá ser desde logo fixada nova hora para a reunião em segunda convocatória, no mesmo dia e local, na eventualidade de não estar presente, na primeira, o número mínimo de associados para deliberar.

4. A Chefia Nacional da AEP será sempre convidada a fazer-se representar na Conferência Nacional da FRATERNAL.

#### Artigo 17.º – Deliberações

1. A Conferência Nacional não pode deliberar, em primeira convocatória, sem a presença de pelo menos metade dos associados da FRATERNAL com direito a voto.

2. A Conferência Nacional, em segunda convocatória, pode deliberar com os associados presentes.

3. As deliberações são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados individuais presentes ou representados, com excepção da deliberação sobre a dissolução da FRATERNAL, em que será necessário o voto favorável de três quartos do número dos associados individuais com direito a voto.

4. As deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem dos trabalhos só serão válidas se aprovadas por três quartos do total dos associados individuais com direito de voto.

#### Subsecção II - Direcção

##### Artigo 18.º - Composição

1. A Direcção é composta por: presidente, vice-presidente e três, cinco ou sete vogais.

2. Os membros da Direcção não podem ser eleitos para mais de três mandatos consecutivos.

3. O presidente, o vice-presidente e a maioria da Direcção são obrigatoriamente oriundos da Associação dos Escoteiros de Portugal.

##### Artigo 19.º - Competências

1. À Direcção compete:

- a) Representar a FRATERNAL e organizar o seu funcionamento, cabendo-lhe nomeadamente a competência exclusiva para a celebração de contratos ou parcerias institucionais e registos administrativos e contabilísticos;
- b) Coordenar e dinamizar a prossecução dos objectivos da associação;
- c) Organizar os encontros nacionais para os seus associados;
- d) Decidir as despesas necessárias não orçamentadas, no quadro das suas competências fixadas pela Conferência Nacional;
- e) Decidir as relações com organizações nacionais ou internacionais, ligadas ao Movimento Escotista e Guidista ou com outras entidades sociais, culturais ou de solidariedade;
- f) Escolher os delegados da FRATERNAL às Conferências Mundial e Europeia da AISG/ISGF ou outros eventos internacionais;
- g) Escolher os representantes às Conferências Nacionais e Conselhos Permanentes da AEP;
- h) Reconhecer os novos Núcleos Locais e dar posse à sua equipa coordenadora;
- i) Confiar missões a comissões especiais;
- j) Representar a FRATERNAL em juízo e fora dele.

2. A Direcção poderá, se for útil e necessário, criar e extinguir departamentos e comissões que achar por bem para a prossecução das acções da FRATERNAL, assim como nomear e exonerar os respectivos titulares e membros.

3. Os membros da Direcção podem fazer-se assistir por adjuntos ou assessores, desde que isso decorra de decisão conjunta da Direcção.

#### Subsecção III - Conselho Fiscal e Jurisdicional

##### Artigo 20.º - Composição

O Conselho Fiscal e Jurisdicional é composto por três membros: presidente, vice-presidente e secretário relator.

##### Artigo 21.º - Competências

Ao Conselho Fiscal e Jurisdicional compete:

- a) Emitir parecer sobre o Relatório e Contas anual;
- b) Emitir parecer sobre a proposta de Plano de Actividades e Orçamento anual;
- c) Fiscalizar as contas da FRATERNAL;

- d) Arbitrar e dar parecer sobre questões de honra;
- e) Exercer o poder jurisdicional como órgão de recurso;
- f) Emitir recomendações aos órgãos da FRATERNAL;
- g) Zelar pelo cumprimento dos Estatutos e Regulamentos da FRATERNAL;
- h) Cumprir as demais atribuições constantes da lei.

#### SECÇÃO II - Nível Regional

##### Artigo 22.º - Delegados Regionais

1. Para melhor prosseguir a missão da FRATERNAL, pode a Direcção nomear um seu representante de âmbito regional;

2. A definição da área regional, competências e atribuições do delegado, decorre de norma ou regulamento emitido pela Direcção.

#### SECÇÃO III - Nível Local

##### Artigo 23.º - Núcleos

1. Para melhor prosseguir a missão da FRATERNAL, podem os associados individuais constituir-se em Núcleo;

2. Os processos de constituição, organização e funcionamento dos Núcleos são definidos em Regulamento Geral.

#### CAPÍTULO IV

##### (Das Eleições)

##### Artigo 24.º – Processo Eleitoral

1. Os órgãos directivos nacionais são eleitos pela Conferência Nacional.

2. Os órgãos directivos dos Núcleos são eleitos pelos respectivos Conselhos.

3. Todas as eleições são por sufrágio secreto dos associados.

4. Ao nível nacional o processo eleitoral é orientado pelo Conselho Fiscal e Jurisdicional;

5. Ao nível local é orientado pela respectiva Equipa Coordenadora.

##### Artigo 25.º – Duração dos mandatos

Os mandatos dos cargos electivos da FRATERNAL têm a duração de três anos.

##### Artigo 26.º- Limitação dos cargos

Os membros dos órgãos nacionais não podem exercer qualquer outro cargo na FRATERNAL.

##### Artigo 27.º - Cooptação

1. Qualquer vaga nos órgãos electivos da FRATERNAL, excepto dos Presidentes ou Coordenador de Núcleo, não implica a exoneração do órgão, devendo os seus membros, por cooptação, designar o substituto.

2. A cooptação prevista no número anterior não terá lugar quando o número total de vagas exceder metade dos membros da lista eleita, facto que determinará nova eleição do respectivo órgão.

#### CAPÍTULO V

##### (Das Finanças e Património)

##### Artigo 28.º – Receitas

São receitas da FRATERNAL:

- a) A quotização e contribuições dos seus Associados;
- b) Donativos, subsídios e participações concedidas por entidades oficiais ou privadas;
- c) Receitas provenientes de actividades.

##### Artigo 29.º - Património

O património da associação é composto por:

- a) Bens móveis e imóveis adquiridos a qualquer título;
- b) Produtos de quotizações dos membros individuais e colectivos;
- c) Subsídios e donativos;
- d) Produtos de campanhas financeiras;
- e) Quaisquer rendimentos obtidos por meios consentâneos com o ideal da FRATERNAL.

##### Artigo 30.º - Atribuição de Donativos

1. Os donativos a atribuir não podem exceder os limites dos montantes à disposição.

2. Se a verba destinada a donativos não for aplicada, durante três anos, o montante fica de novo disponível revertendo para fundos da FRATERNAL.

##### Artigo 31º - Extinção

No caso de extinção da FRATERNAL, os bens, após a regularização dos encargos, reverterão a favor da AEP ou, na sua falta, a favor de outra Organização de Juventude ou Acção Social, escolhida e votada pela Conferência Nacional, e na eventualidade de não ser possível a reunião desta, os bens reverterão sempre para associações que tenham como objectivo viver no espírito da Lei e do Compromisso Escotistas.

#### CAPÍTULO VI

##### (Dos Documentos Normativos)

##### Artigo 32.º – Documentos Normativos

São Documentos Normativos da FRATERNAL os Estatutos, o Regulamento Geral e todos os outros Regulamentos que assim forem considerados pela Direcção, bem como as Normas Internas exaradas pela Direcção.



## DISCURSO DIRECTO

Por **Mariano Garcia**

### Educação e civismo

**O CONSELHO NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO (CNE), recomendou ao Governo que a Formação Cívica, na dimensão de educação para a cidadania, não encontre obstáculos à sua plena realização, defendendo a continuidade desta área não curricular.**

Em comunicado da Agência LUSA, de 25/01/2012, foi divulgado o seguinte:

"Num parecer aprovado em 7 de Dezembro e ontem publicado em Diário da República, este órgão consultivo do Ministério da Educação afirma que a educação para a cidadania faz e deve continuar a fazer parte dos mandatos da escola em Portugal.

O plenário do CNE aprovou esta deliberação poucos dias antes de o ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, ter anunciado a proposta governamental de revisão da estrutura curricular, que elimina os tempos específicos de Formação Cívica do currículo do 2.º e 3.º ciclos, bem como do secundário, onde havia sido introduzida recentemente. O CNE considera mesmo que a introdução da área na matriz curricular dos cursos científico e humanístico do ensino secundário (Dec.-Lei n.º 50/2011) veio suprir "uma lacuna". Defendia então a necessidade de alterar as práticas escolares, de modo que a Formação Cívica, na sua dimensão de educação para a cidadania - introduzida como disciplina no 10.º ano - não encontrasse obstáculos à sua plena realização. "Uma proposta curricular de educação para a cidadania deverá considerar como competências a desenvolver, entre outras, a cooperação na prossecução de objetivos comuns e a identificação de diferentes opiniões e pontos de vista; o pensamento crítico; a comunicação, a argumentação e a participação", lê-se na recomendação.

Os conselheiros alegam ainda que as áreas nucleares e as aprendizagens esperadas deverão considerar os direitos e responsabilidades; a democracia e o conhecimento das instituições e normativos fundamentais do Estado de direito, da União Europeia e das Nações Unidas, a problemática da identidade e das diversidades e o conhecimento e análise da interdependência e mundialização.

O CNE sugere que os temas a enquadrar no âmbito da educação para a cidadania incluam a educação para os direitos humanos, a educação ambiental, a educação para o desenvolvimento, para a igualdade de género, para a saúde e sexualidade, para os media, a educação do consumidor, a educação intercultural, para a paz, para o mundo do trabalho, para o empreendedorismo, a educação financeira e a dimensão europeia da educação. "Recomenda-se que a educação para a cidadania deve continuar a ser assumida como contributo para a construção da cidadania nacional", escreve o CNE.

No mesmo texto, o CNE refere-se à disciplina de Formação Cívica como nova e "fundamental no ensino secundário", em adequada articulação com processos que visam os melhores níveis de sucesso académico para os alunos. No ensino básico, "deve ser revalorizada a educação para a cidadania democrática, no âmbito da Formação Cívica - resgatando-a do enclausuramento excessivo relativo à gestão quotidiana dos problemas que decorrem das funções da direcção de turma". Para o CNE, a aprendizagem relacionada com esta temática deve ser desenvolvida, sobretudo, pela participação dos alunos e professores em atividades e projetos concretos.

A participação de pais e encarregados de educação, sempre que possível, é igualmente recomendada".

Sem querermos alimentar qualquer polémica, gostaríamos apenas de acrescentar a nossa surpresa, pela ignorância que manifestam quer a CNE, quer os membros do Governo pelo trabalho de educação para

a cidadania desenvolvido há cem anos pelo Escotismo, e pelos valores que defende, pensando e agindo como se os problemas da educação cívica fossem uma novidade das últimas décadas. Com alguma humildade, talvez encontrassem no movimento escotista alguns ensinamentos para o desempenho das acções que a CNE preconiza. E estamos certos de que tanto a AEP como a Fraternal estariam disponíveis para essa colaboração.



### CORREIO DOS LEITORES

... Envio 2 fotos do meu bisavô, uma com 45 anos quando era chefe em Arroios e outra

dele com 92 anos em 1987, quando foi à sua última reunião de escoteiros como o escuteiro mais velho de Portugal.

**Eu faço 11 anos no dia de BP e sou escuteira - exploradora do 651 de Azeitão, o meu irmão é lobito do mesmo agrupamento e gostámos muito de ler o artigo da FAEP de 22 de Janeiro de 2012 onde vinha mencionado o meu bisavô.**

**Andreia Ferreira**

**R:** Querida Andreia,

É para nós muito lisonjeiro e muito agradável verificar o vosso interesse na consulta dos blogs da nossa Fraternal, dispensando atenção áquilo que nós escrevemos.

Efectivamente, teu bisavô - Conde Ribeiro - fez parte do grupo de antigos escoteiros a quem devemos a criação da nossa Fraternal. Porque muito nos interessa conhecer o perfil dos antigos companheiros que se interessaram pelas coisas do Escotismo, agradecemos as fotos e gostaríamos mesmo de conhecer mais alguns dados sobre a passagem dele pelo nosso Movimento.

Cumprimentos teus pais, a ti e ao teu irmão Fábio com o maior carinho e fraternidade escotista.



**Caros amigos e companheiros,**

... Não foi possível a minha deslocação a Lisboa, porque me encontrava na coordenação do projecto Limpar Portugal, no concelho de Góis. Aproveito para informar, que tenho dado apoio ao Grupo 239 de Miro, tendo sido investido na qualidade de instrutor de grupo

**Uma forte canhota e continuação de um excelente trabalho.**

**António Mourão**

**R:** Caro companheiro,

... Registamos com agrado as notícias da sua participação no projecto "Limpar Portugal" assim como a sua colaboração no 239. É um exemplo daquilo que preconizamos como acção dos membros da Fraternal. Gostaríamos ver o seu empenhamento secundado por outros companheiros e (porque não?), criar-se aí um Núcleo da Fraternal. A união faz a força e em conjunto superam-se melhor os desafios. Que nos diz acerca disto?

**Em recente viagem à Ilha da Madeira tivemos ocasião de rever um testemunho público do reconhecimento ao Escotismo: Uma estátua de B-P colocada numa das suas principais artérias, no centro da cidade do Funchal.**

**Na mesma ocasião passámos pelo Monte e vimos um edifício onde se encontrava instalada uma placa alusiva ao Escotismo.**

**Sei que noutras localidades do País existem monumentos evocando o Fundador e surge-me a pergunta: Para quando um monumento a Baden-Powell na cidade de Lisboa?**

**Duarte Gil Mendonça**

**R:** Companheiro, estamos sempre a tempo de corrigir tal falha e este é o momento mais exacto - **Centenário** - para nos mobilizarmos colectivamente numa verdadeira campanha nacional.



# VENTOS DE ESPANHA

AISG ANDALUCÍA –  
“MANIFIESTO DEL CENTENARIO  
DEL ESCULTISMO EN ESPAÑA”

## 100 anos a mudar o mundo

Passaram 100 anos dedicados ao esforço de melhorar o mundo. Tempo em que se produziram muitas mudanças na vida das pessoas, durante o qual os escoteiros e guias da Andaluzia procuraram estar presentes na História, adaptando-nos às condições dos acontecimentos que nos couberam viver e procurar fazer o melhor possível por prestar o nosso serviço e oferecer à sociedade a nossa forma de estar e ser felizes. Neste ano de 2012 celebramos uma data muito especial e queremos fazê-lo na perspectiva do que somos hoje, membros da ISGF, o que pressupõe fazê-lo dentro dos princípios éticos aprendidos no escotismo, mais a experiência ganha nos anos vividos.

Queremos manifestar, à luz do que se nos ofereceu este período da nossa história que, se bem que a mensagem do movimento seja clara, actual e válida, reconhecida mundialmente, temos de aceitar que está distante dos resultados pretendidos, que justificaram a sua fundação. Por isso, reconhecemos que há um largo caminho a percorrer para que nos próximos anos o Movimento escotista e guaidista adulto se situe no lugar que lhe corresponde na AISG da Andaluzia,

### Declaramos:

- 1) Que o Escotismo é um movimento de PAZ e para a PAZ.
- 2) Que o Escotismo não aceita as desigualdades sociais que levam a situar alguns homens em posição de opulência e condenar muitos outros à miséria, à submissão, à escravidão e ao esquecimento.
- 3) Que o Escotismo não apoia as manifestações culturais ou religiosas que utilizam a violência para obter os seus propósitos. Toda a religião deve possuir o amor como elemento básico para sê-lo. É o mínimo que se lhe exige e o seu máximo objectivo.
- 4) Que o Escotismo crê firmemente no ser humano e o considera portador natural de valores que, convenientemente desenvolvidos, elevariam a sua conduta até à obtenção da felicidade pessoal e social.
- 5) Que o Escotismo considera que o dinheiro e a economia em geral devem ser elementos ao serviço dos seres humanos e não ao contrário. Não deve haver qualquer actividade económica, nem de outro tipo, que sirva de justificação ao desencadear de um conflito violento ou bélico.
- 6) Que o Escotismo, uma vez alcançada a sua fase formativa na organização infantil-juvenil, tem o seu desenvolvimento na etapa adulta e que esta passa indubitavelmente pelo avançar da espiritualidade, dos seus valores, sob a forma de compromisso, como o melhor modo de tornar visível a nossa condição, onde quer que nos encontremos e nos lugares onde vivemos ou trabalhamos.

### Por tudo isto, nos comprometemos a:

- Trabalhar pela Paz, desde a nossa organização até aos locais onde possamos estar presentes.
- Disponibilizarmo-nos para colaborar na universalidade da educação, com vista a obter o maior nível possível na igualdade de oportunidades
- Fazer o possível por proteger a infância, o futuro da nossa sociedade.
- Desenvolvermo-nos mais e melhor como seres humanos e como escoteiros e guias que somos, através do aprofundamento da nossa ética.
- Colaborar com o nosso parecer com os scouts e guias adultos no desempenho das suas responsabilidades como formadores públicos, laborais, religiosos, sociais, etc. para que as suas decisões possam manter a coerência com o espírito escoteiro e guia com o qual se comprometeram um dia.

Porque queremos seguir estando aqui, fazendo arte do tempo futuro, subscrevemos o presente manifesto desde a Andaluzia para os demais lugares de Espanha e para toda a Humanidade.



## Testemunho

Por **Rui Macedo**

O gosto pelo Escotismo foi-me transmitido pelo meu pai, então Chefe do Grupo n.º 94, onde me iniciei. Na aprendizagem, contei especialmente com o saudoso Armando Inácio, igualmente Chefe daquele Grupo, por quase vinte anos. A experiência adulta e séria adquiri-a durante os anos em que fui Chefe do mesmo Grupo, onde procurei formar jovens que em mim confiavam e para os quais trabalhei dedicadamente durante mais 15 anos.

Guardo de todos esses períodos as melhores recordações, mas ainda hoje me preocupa saber qual o caminho que seguiram todos aqueles jovens, a quem ajudei a abrir novos horizontes para a vida, a quem procurei incutir sentimentos de cidadania, respeito pelo próximo e culto pela Natureza. De muitos vou tendo notícias e raros me têm desiludido... Mas vão-me perdoar os que me lêem, se aqui der especial relevo às notícias que acabo de receber, precisamente daquele companheiro que, pelas suas qualidades e interesse pelo movimento preparava para ser um dos seguidores na chefia do Grupo e que, pelas voltas imperiosas da vida, já não regressou a Portugal, após o encerramento do Acampamento Nacional da Alemanha em 1989, onde participámos, tendo seguido directamente para a Bélgica, e o Grupo não ganhou o excelente chefe que ele seria.

O nosso contacto de bons amigos foi-se mantendo e fui estando a par da forma como ia organizando a sua vida. Mas o Escotismo teria de fazer parte dela, e de que maneira!... Foi pois com a maior alegria que, depois de 22 anos, me regozijo com estas notícias:

*"... Pois é, desde que estive aí [finais de 2011], houve mudanças... não de casa, mas nos escoteiros.*

*O nosso grupo de Belgrade é composto de uma parte pela GCB (guias) e por outra FSC (escoteiros).*

*Por falta de chefia nos escoteiros já eu tinha assumido essa parte com o Frederico (o grandalhão da foto) e agora, por falta de chefia, retomei as guias ...*

*Tenho uma filha e um filho e querendo que eles tenham um grupo de qualidade... não havia outra escolha !*

*O programa tem sido intenso e ainda não acabou, pois além de preparar as secções para os acampamentos de verão, já estou a compor as chefias para o ano que vem ...*

*Os chefes têm dedicação, mas limitam-se rapidamente ao jogo. Quero implantar para o ano mais intensidade em conhecimentos e actividades escotistas ... há trabalho pela frente.*

*Vamos igualmente criar um novo ramo, os "Horizonts", o que faz com que os "exploradores" e as "guias aventura" passem a ter actividades realmente ligadas com as suas idades ... o desafio é grande...*

*Terei assim os "Baladin", "Louveteaux" e "Eclaireurs" de um lado e as "Lutins", "guide Aventure" et "Horizonts" de outro, para um total de +- 120 miúdo.. uff ! já chega...*

*Este ano com a região organizei em Setembro as «entradas escotistas», foi giro, é o arranque do ano escotista só com os chefes de divisão dos grupos da região..."*

Não me alongarei em comentários. Apenas quero acrescentar que há momentos em que um dirigente escotista se sente compensado pela sua dedicação e esforço ao longo de muitos anos. O Tiago Petten, (o último de pé à direita na foto) e o seu trabalho na Bélgica são motivo da minha

satisfação e orgulho.

Obrigado  
Tiago, e  
Boa Caça



## FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Continuamos com os 100 anos do selo escotista.

A simpatia pelo Movimento Escotista e o apoio que as entidades governamentais lhe prestavam, não tardou em se manifestar através da filatelia.

Após a fundação do Escotismo, foi a Checoslováquia o primeiro país a emitir uma série de dois selos alusivos ao Movimento, em 7 de Novembro de 1918.

Destinaram-se a um Serviço Postal Escotista organizado por um Comité de Libertação, cujos exemplares aqui reproduzimos.



Tal como o Corpo de Cadetes em Mafeking, foi o Escotismo que teve a oportunidade de apoiar a população através, também, da distribuição postal.

Em Dezembro daquele mesmo ano, estes selos foram sobrecarregados para comemorar a chegada do Presidente Masarik.

Temos, assim, quatro selos utilizados com alusão ao Escotismo e que, dada a sua antiguidade, não são fáceis de encontrar.

O país que se seguiu na emissão de selos escotistas foi o Sião, actual Tailândia.

Em Fevereiro de 1920, durante uma visita de Baden-Powell ao Sião, o Rei deste país, **Rama VI**, ficou tão entusiasta pelo Escotismo que ordenou uma sobrecarga sobre selos em uso (9 ao todo), que homenageavam os reis seus antepassados, originando uma revalorização dos mesmos. Este valor adicional destinava-se a suportar o Movimento Escotista no seu país.

Foram feitas três tipos de sobrecargas, conhecidas como "Wild Tiger Corps", as quais mostram cabeças de tigres e são escritas em siamês, levando uma legenda em inglês, na parte inferior, "Scouts Fund":

Tipo A - com seis selos. Tipo B - nos mesmos seis selos

Tipo C - em sete selos, nos quais estão incluídos os anteriores.

Reproduzimos aqui os modelos das sobrecargas acima referidas, pela ordem apresentada:



A FRATERNAL tem por finalidade agregar antigos Escoteiros com vontade de continuar a viver o espírito Escotista, assim como outros adultos que se identifiquem com os princípios e valores do movimento estabelecido por Baden-Powell.

(Artigo. 3.1 dos Estatutos)

E, também, os selos postos a circular, com as mesmas:



Temos a informação de que também existem nove postais ilustrados, com as mesmas sobrecargas. Estes selos, como os de Mafeking, são dos mais raros e dos mais caros que se encontram no mercado... se se encontrarem... Possuí-los, é outro sonho para os colecionadores desta temática.

**Curiosidade:** Tal o entusiasmo que nutriu pelo Escotismo, que o **Rei do Sião**, aceitou ser o primeiro presidente da associação dos escoteiros do seu país.

O terceiro país pela ordem de emissão, foi a Hungria que, em 27 de Abril de 1925, emitiu uma série de oito selos alusiva ao Desporto na qual incluiu um, da taxa de 1.000K, dedicado ao Escotismo, que aqui reproduzimos:



## FRATERNAL

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL  
Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa  
Tel. 00 351 213477025

[faep.nacional@gmail.com](mailto:faep.nacional@gmail.com)

<http://faep.blogspot.com>

<http://antigosescoteiros.blogspot.com>

